

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA POSSÍVEL NA ESCOLA.

Simone Isabel Vieira Sardi¹
Sandra Guimarães Sagatio²

RESUMO

Pesquisar como a escola, enquanto formadora de cidadão consciente, crítico, transformador, pode contribuir no processo de orientação profissional dos jovens do 3º ano do Ensino Médio, auxiliando-o no amadurecimento para a escolha de sua profissão, constitui o foco deste artigo, que teve sua origem na dificuldade constatada por meio da prática pedagógica enquanto pedagoga, em relação à situação do adolescente que apresenta dificuldades em decidir por seu futuro profissional. Trata-se de uma pesquisa-ação, a partir de abordagens teóricas e práticas junto ao corpo docente e discente por intermédio de oficinas, onde serão realizadas atividades que possibilitem o autoconhecimento, a elaboração de um projeto de vida. Será priorizada, também, uma compreensão mais específica sobre as profissões, suas implicações satisfatórias e insatisfatórias e com assessoramento a família, esta algumas vezes parece ficar à margem da situação acentuando a sensação de confusão e de carência afetiva, em como orientar este jovem para uma escolha profissional responsável e consciente. Levando-se em consideração tais questões é que se resolveu, baseando-se em Kuenzer(2005), Piaget(1982), Vigotsky(1987), Bohoslavsky(1993-1998), Lucchiari(2002), Bock(1997/2002) e outros estudiosos do assunto, pesquisar e intervir na realidade da escola, buscando possibilitar a vivência de um processo de autonomia aos jovens em fase de escolha profissional.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Autoconhecimento. Projeto de Vida. Autonomia. Escolha Consciente.

ABSTRAT

Research like school, while forming citizen conscious, critical, transforming, can contribute in the process of career counseling for youth 3rd year of high school,

¹ Pedagoga há 21 anos formada pela Universidade Tuiuti com especialização em Formação de Professores. Atualmente é pedagoga do Estado do Paraná, lotada no Colégio Estadual Rio Branco, participa do Programa de Desenvolvimento Educacional –PDE / 2008.E-mail: sisa@pop.com.br ou sivs@seed.pr.gov.br.

² Formada em pedagogia pela UFPR, com mestrado na área educacional. Atualmente é professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná e orienta professores, da rede estadual, participantes do programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. E-mail: sagatio@ufpr.br

helping him to mature in the choice of his profession, is the focus of this article, that had its origin in the difficulty found by means of pedagogical practice as a teacher, regarding the situation of the teenager who has difficulties in deciding on their future careers. This is an action research, from theoretical and practical approaches by the faculty and students through workshops, carried out activities that allow self-knowledge, to develop a life plan. Prioritized, too, a more specific understanding about professions, the implications satisfactory and advice to family, this sometimes seems to stand outside the situation by emphasizing the sense of confusion and lack of affection, how to lead this young man to a choose professional responsibility and conscience. Taking into account such issues is decided that, based on Kuenzer (2005), Piaget (1982), Vygotsky (1987), Bohoslavsky (1993-1998), Lucchiari (2002), Bock (1997/2002) and other scholars of the subject, research and intervene in the school, seeking to enable the experience of a process of autonomy for young people in the process of career choice.

Keywords: Career Counseling. Sef-knowledge. Life Project. Autonomy. Conscious Choice.

1 Introdução

“Ajudar o adolescente a definir e planejar seu futuro não é, por acaso, contribuir para que cresça superando a crise vital implícita na escolha da carreira? Não é ajudar um homem a nascer?”

Rodolfo Bohoslavsky

A Orientação Profissional surgiu como prática num contexto sócio-econômico da Terceira Revolução Industrial, caracterizada pela produção e pelo consumo em massa, com o objetivo de garantir a eficiência industrial, pois as indústrias eram instituições que empregavam um grande número de trabalhadores assalariados para a execução de tarefas específicas, segmentadas e repetitivas.

A Orientação Profissional, em sua origem, foi muito influenciada por um comprometimento ideológico com a sociedade industrial. O objetivo desta atividade era buscar a eficiência através do ajustamento da pessoa à função, sem considerar a auto percepção do sujeito quanto aos seus interesses e perspectivas de satisfação e auto-realização.

Falar sobre Orientação Profissional hoje é um tanto gratificante, pois os educadores que acompanham o processo ensino e aprendizagem sabem o quanto se faz necessário que haja um programa que aborde este tema com os alunos desde as séries iniciais, a fim de que cresçam conhecendo os campos profissionais existentes, suas limitações bem como possibilidades para compô-los de maneira eficaz e prazerosa para que sua escolha seja compatível com aquilo que realmente almejam.

A Orientação Profissional implica uma série de circunstâncias as quais determinam sua realização, pois a sociedade não é estável ela apresenta-se em constantes mudanças e, as profissões, como não poderia deixar de ser, já não são mais as mesmas e nem se apresentam da mesma forma que há vinte ou trinta anos atrás.

A escolha de uma profissão não é nada simples ou fácil, embora as opções sejam inúmeras, o jovem, ao ter que fazê-la sente-se inseguro e despreparado, pois esta escolha ocorre justamente num momento crucial de sua vida, momento este em

que ele enfrenta muitos conflitos internos e externos, devido à fase da adolescência em que se encontra. Seus confrontos familiares o confundem ainda mais. E, na tentativa da auto afirmação, muitas vezes ele perde-se pelo caminho.

É necessário desenvolver no jovem as noções de que estudamos para termos condições de mudarmos o rumo da história e crer que um outro mundo é possível, é preciso ensiná-los a sonhar, a ousar. Nossa responsabilidade para com nossos educandos é garantir-lhes um sentido à vida.

Um bom começo para isso é o estabelecimento de vínculos afetivos, ou seja, ter a capacidade de deixar-se afetar pela necessidade do outro. E este vínculo passa pelo projeto de vida, para uma criança isto é passado pela postura mas, o adolescente ainda precisa do cognitivo, o motivo para tudo.

Em relação a isto Lucchiari(1993, p.11) esclarece.

O momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É o nascimento existencial, segundo o existencialismo. É quando o jovem está definindo sua identidade: quem ele quer e quem não quer ser. É o momento em que o jovem está buscando conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações. É comum os jovens dizerem: "Eu não sei o que faço, pois não gosto de nada em especial"; ou "Eu gosto de tudo, pode?" Nessa fase começam a aparecer os primeiros confrontos com a família. As expectativas e desejos desta vão aparecendo mais claramente, e o jovem fica confuso, até diferenciá-los dos seus próprios.

O adolescente passa grande parte de sua vida num banco escolar então, seria muito mais conveniente que os profissionais da educação auxiliassem este jovem a pensar, coordenando o processo, mas cientes de que a escolha final quem deve fazer é o adolescente. Será ele que deverá determinar qual o caminho a seguir, sem deixar conduzir-se por pessoas alheias.

Cada escolha que fazemos faz parte de um projeto de vida que aos poucos vai tornando-se realidade e delineando nossa vida através do futuro que almejamos. Somente através de objetivos traçados, com responsabilidade é que atingiremos a maturidade profissional que buscamos, tornando-nos profissionais competentes e realizados independente de qual seja ela.

2 O que é relevante na escolha profissional

Para uma escolha profissional satisfatória é imprescindível que haja uma aproximação do adolescente ao significado do trabalho na vida das pessoas, trazendo isto para sua realidade, retirando do abstrato onde muitas vezes é concebida.

O jovem precisa ter acesso ao maior número de informações sobre o mundo profissional com base na sociedade em que vive, bem como do mercado de trabalho, do momento econômico, histórico e cultural para que possa situar-se adequadamente.

Kuenzer(2000, pág 18) relata:

(...), o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento que se debruça sobre a realidade a ser conhecida; é neste movimento do pensamento que parte das primeiras e imprecisas percepções para relacionar-se com a dimensão empírica da realidade que se deixa parcialmente perceber, que, por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, são construídos os significados

As questões familiares também tem grande relevância neste processo de escolha profissional. A formação dos pais, seus desejos em relação ao filho, suas possibilidades e limites sócioeconômicos, sua força de influência.

E, não são raros os pais que obrigam os filhos a seguir determinada profissão por julgar ser a mais rentável, de maior glamour. Tolhendo assim, inconscientemente, os reais interesses do adolescente, o distanciando das dificuldades, proibindo assim que aprenda, amadureça com suas próprias experiências.

O reflexo desta situação familiar será no ambiente escolar e, para alterar todo este caminhar, o pedagogo que conduzirá o processo de escolha precisa estar bem resolvido em sua profissão e ter uma concepção condizente em relação ao papel que exercerá neste momento, tomando precauções para não, simplesmente, substituir a família na hora da escolha.

Bohoslavsky(1977 pág 110) expõe:

O histórico familiar permite prognosticar tanto os sistemas valorativos diante das carreiras e profissões derivadas da classe social a que pertence, como os tipos de identificações familiares que, no que diz respeito à escolha de carreiras.

E o adolescente, aquele que é o mais interessado em tudo isso, como fica? É muito importante que seja levado em consideração suas angústias, facilidades, dificuldades, maturidade, desejos e anseios relativos ao momento vivido nesta etapa de seu desenvolvimento.

Sobre a maturidade para a escolha é importante o que Bohoslavsky(1977, pág 111) ressalta:

Maturidade para escolher é um conceito difícil de definir. (...) a maturidade pode ser pesquisada a partir do momento que atravessa (seleção, escolha, decisão); da situação (predilemática, dilemática, problemática ou resolução); da deuteroescolha e das fantasias de resolução, especialmente de vínculo transferencial (mágico, paterno filial, autoconfiado ou de aspiração), que determinam ou descrevem sua atitude diante do processo de orientação vocacional

Momento este que abrange todos os aspectos da formação humana, e, principalmente o lado afetivo. E, a escolha também tem a ver com a pessoa com quem ele se relaciona neste momento que tanto pode contribuir com sua auto afirmação como podar suas iniciativas pessoais e profissionais.

É fundamental desenvolver neste jovem a consciência de que nada é construído pelo ser humano sem que ele tenha um conhecimento de si mesmo: quem é; qual seu projeto de vida; principais gostos, interesses e valores. E de que para escolher, muitas vezes, necessitamos de uma orientação que pode ser parte integrante deste processo.

Mas afinal o que significa realmente orientar? Ferreira(1986, p.1232-1233) relata:

Inicialmente cumpre rever alguns conceitos básicos. O que significa orientação? Na língua portuguesa, genericamente, encontra-se que orientação consiste em "ato ou arte de orientar-se. A definição sugere a possibilidade de a pessoa ser orientada por profissionais qualificados e também a possibilidade, mais comum em nosso contexto, da própria pessoa se orientar, ou seja, "reconhecer a situação do lugar onde se acha, para guiar-se no caminho. Assim, enfatiza-se que as pessoas tomam decisões por si mesmas sem necessariamente a ajuda de algum especialista em Orientação Profissional. Portanto, a orientação pode ser necessária para indivíduos em determinados momentos de sua carreira. Na perspectiva dos orientadores, quanto mais pessoas puderem beneficiar-se com Serviços de Orientação qualificados e

desenvolvidos por técnicos competentes e credenciados, melhor será para o desenvolvimento da carreira pessoal e profissional dos cidadãos e para o país.

Este processo de escolha tem início na adolescência onde se está delineando a identidade adulta e, neste delinear passa a sexualidade, a vida afetiva e a escolha profissional.

Ao encontrar esta identidade, o ser humano torna-se adulto. É como se fosse uma passagem.

Mas não é fácil deixar para trás as brincadeiras de criança, os sonhos infantis... enfim a “Terra do Nunca” e viver no mundo adulto, real, com responsabilidades, com compromissos que precisam ser assumidos e cumpridos. Tudo isso assusta, oprime, angustia.

E, como relata Pigozzi(2005, p.83):

Se, por um lado, o estresse produz sensações desagradáveis e o imperativo do desenvolvimento de mecanismos adaptativos para neutralizá-lo, por outro é também a força motriz das transformações. Caso se retornasse ao mesmo ponto de onde se partiu, uma vez findado o período de estresse, não haveria progresso individual nem, muito provavelmente, a evolução da espécie. Dessa forma, é possível afirmar que o amadurecimento se processa justamente no manejo dos desequilíbrios.

Por tudo isso é que não se deve esquecer do apoio nos momentos de erro, do ombro amigo nas dúvidas, das palavras de conforto nas decepções. E essa presença na vida do adolescente, deve vir da família, dos pares e da escola. Se ele encontrar esse carinho, certamente conseguirá dar o próximo passo em direção à vida adulta.

3 Influências na escolha

3.1 Família

A família desempenha importante papel na vida do adolescente e sua influência na hora da escolha profissional, se não controlada, pode ser o determinante de uma frustração futura.

O histórico familiar permite prognosticar os sistemas valorativos perante carreiras e profissões derivadas das classe social a que faz parte como também os tipos de identificações familiares que influem na escolha profissional.

De acordo com Souza(1995, p.46) a família seria o elo de ligação entre a vida atual e a vida futura:

A família desempenha papel-chave na introdução ou transmissão de valores da cultura para a criança. É através de sua participação nos eventos diários da vida familiar que se espera que a criança aprenda a valorizar a propriedade, a lei e a ordem, a respeitar os direitos e sentimentos alheios. Espera-se que a escola continue com a educação, pois esta realiza melhor função quando pode ampliar e aprofundar a educação já iniciada na família. E, mais tarde, através da sua produção individual, sua escolha e atuação profissional, já adulto dará sua devolutiva à vida, com sua atuação e participação na comunidade ampla.

Em muitos casos há famílias e círculo de amigos onde não se tem referências que possam desencadear, no jovem, o desejo de imitá-los de maneira positiva ou negativa. Até mesmo a ausência de alguns valores humanos na educação de um jovem interferem na chance que ele tem em tornar-se um homem e um profissional integrado na sociedade em que vive.

Em outros casos não há o conhecimento prático das diversas possibilidades universitárias. Há alguns pais que não conseguem estabelecer um tempo para dialogar com os filhos a respeito desse tema ou até mesmo por não se sentirem preparados para tal função, então delegam isto totalmente à escola. Por sua vez, a escola, que se encontra com inúmeras preocupações, próprias do ensino e do controle administrativo, não consegue atender satisfatoriamente aos anseios dos adolescentes.

Tal situação acaba por tornar-se assim um jogo de empurra-empurra onde entra, e diversas vezes negativamente, as influências na escolha profissional destes jovens que só se darão conta deste caos após algum tempo, quando em alguns casos, já estiverem com seus caminhos traçados por onde não desejavam.

Lucchiari(2002, pág 77) deixa bem claro as frustrações que podem ocorrer:

Outra forma de contradição pode existir entre o projeto dos pais e as contradições concretas de sua realização. O filho pode se ver confrontado por causa da distância, não assumida pelos pais, entre um sistema de aspirações e as possibilidades objetivas de realização, em face das quais esse sistema é inadequado; como se o filho fosse solicitado a tornar-se o que ele não pode ser. No Brasil, a necessidade de passar no vestibular impedem um grande número de jovens de realizar seus projetos profissionais.

3.2 Escola

A escola ao abordar a Orientação Profissional deve fazê-lo através de um processo que possibilite ao aluno atingir níveis de maturação e de auto conhecimento e circunstâncias que permitam sua escolha profissional apesar das influências externas a que ele está exposto.

O que o pedagogo, dentro da instituição de ensino deve ter consciência é que cada vez mais é necessário que se realize uma escolha profissional mais satisfatória possível. Esta escolha há muito que angustia os jovens pois tal decisão afeta sua vida ou pelo menos parte dela e também a de seus familiares.

No ambiente escolar deve ser propiciado ao adolescente a possibilidade de se deparar com alguns aspectos da vida profissional a qual poderá ou não ser sua contemplada.

Levenfus(1997) nos coloca que no processo da escolha profissional, a sensibilização para o momento em que o jovem se encontra dentro do contexto social, deve ser levado em consideração. Salientando assim a necessidade de situar a escolha sob alguns aspectos como o nível de informação que este adolescente possui em relação ao mundo que o cerca; suas reais condições de escolha; as possibilidades e dificuldades emocionais e materiais que ocorrerão quando da tomada de decisão; as influências exercidas por sua família e seus pares; a relação que há entre seu autoconhecimento e a escolha profissional.

Enfim, são inúmeros os aspectos a serem considerados e a instituição de ensino a qual este jovem encontra-se inserido pode e deve contribuir para seu crescimento pessoal e profissional.

Para conseguir realizar sua escolha o adolescente busca liberdade, o que caracteriza este momento evolutivo em que vive, de liberar-se, sentir-se responsável por si, pelos seus atos, o apoio que pode ser direto ou indireto e a permissão, ou seja, uma situação socialmente determinada.

Muitos são os que sobrepõe sobre o futuro que será escolhido, ocasionando mais conflitos ao jovem que tem dificuldade em relacionar essa tal felicidade com os compromissos vindouros. Lucchiari(2002, p.25) reforça este conceito:

Essa dimensão de felicidade diretamente relacionada com o futuro traz no momento da escolha um peso muito grande, e nem sempre o jovem está em condições de avaliar. Relacionam-se a esta inúmeras projeções feitas desde o seu nascimento, sugerindo que a felicidade ainda não existe, e só existirá a partir deste futuro.

Algumas escolas preocupam-se muito com o repassar de conteúdos exigidos nos vestibulares, esquecendo-se que os jovens trazem em si uma pré-escolha desde a infância, que com o passar dos anos de acordo com suas experiências vividas, conforme as influências que receberão de seus familiares, de cônjuges, de professores, de amigos e seus próprios desejos e aspirações é que esta escolha se definirá como realização pessoal ou como realização social.

O adolescente, geralmente sofre algum tipo de pressão para sua escolha profissional: pressão emocional, aquela em que a família deixa bem claro que desde seu nascimento espera que ele siga determinada profissão, pois assim os deixará satisfeito, tentam imbutir nele que ele nasceu exatamente para ser aquele profissional, o que muitas vezes é o que eles gostariam de ter sido e não conseguiram; pressão social, todos exigem que ele siga determinada profissão porque dá status perante a sociedade.

Lucchiari(2002, p.94) diz:

[...]quando se fala em orientação profissional, o projeto para o futuro dos filhos é parte integrante da família e deve ser considerado[...] o ambiente do jovem pressiona-o a saber o que ele deseja fazer mais tarde, a elaborar um projeto e, ao mesmo tempo, apresenta obstáculos tais que o impedem de realizar um bom projeto.[...] o projeto profissional do jovem se constrói no seio de uma família. Pode apresentar-se a dificuldade de autonomia em relação às influências familiares, e as conseqüentes

implicações de concordâncias e contradições em relação às expectativas dos membros da família.[...] entre o compromisso de realizar o projeto familiar e a oposição a ele, a internalização pelo jovem dos projetos dos pais é fruto de uma luta, seja ela aberta ou latente, mais ou menos viva, de acordo com o caso, mas sempre presente.

E é nesta situação que a escola tem a obrigatoriedade de auxiliar este jovem, a fim de que adquira os conhecimentos necessários para que mesmo sob qualquer tipo de pressão, e sem entrar em conflitos com quem quer que seja, consiga fazer prevalecer o que realmente ele deseja, o que segundo ele, o tornará um profissional sério, competente e satisfeito.

Para esta escolha responsável o trabalho é árduo, pois muitos escolhem permitir que determinem seu futuro por ser este o caminho mais curto.

Isso se dá pela imaturidade do momento e a escola na figura do pedagogo e de professores precisa trazer à tona o “eu” interior de cada um conduzindo-os a reflexão desde as mínimas coisas até chegar ao projeto de vida que cada um precisa estabelecer para si, só assim ele sentir-se-á capaz de realizar escolhas responsáveis, especificamente profissionais..

Seguindo este raciocínio Lucchiari(2002, pág 98-99) complementa:

Trabalho é qualquer atividade desenvolvida pelo homem ao produzir algo útil para a comunidade. O trabalho existe em razão do homem e para o homem. Sempre estará relacionado com algum benefício social, alcançado direta ou indiretamente[...]O trabalho é parte integrante da vida de qualquer pessoa. Vivemos em uma sociedade em que nossa participação dá-se, fundamentalmente, mediante o trabalho realizado.

4 De quem é a responsabilidade?

Todos se eximem da responsabilidade de orientar os jovens quanto à escolha mais significativa de sua vida, aquela que definirá seu futuro e até mesmo o de outras pessoas que participam de sua vida.

As pessoas imaginam que a escolha se dará naturalmente, de forma normal, fácil, e que o único responsável é o próprio adolescente, esquecendo o momento de transição em que ele se encontra onde ele busca conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações. Ele está se redescobrendo, definindo sua identidade, e o quanto isso interfere em todo seu metabolismo, refletindo em suas ações.

Sobre essa tal “responsabilidade” Saviani(1998, p.216) faz alguns questionamentos:

A cargo de quem estará essa educação profissional? Da União, dos Estados, dos Municípios, das empresas, da iniciativa privada indistintamente? Localiza-se aí o chamado sistema Confederação Nacional da Indústria (CNI), isto é, o SENAI³, o SESI⁴? E também o SENAC⁵, SESC⁶ etc.? Para a União o órgão responsável será o Ministério da Educação ou o Ministério do Trabalho? Ou ambos? A lei é omissa em relação a questões desse tipo.

Seria muito fácil responsabilizar uma única pessoa, mas para se formar o ser humano necessita do apoio de todos os seguimentos sociais. Todos são coadjuvantes deste ser que busca posicionar-se socialmente. Se ocorrer um fracasso, ele não será isolado, assim como quando ele torna-se um adulto bem resolvido, há sempre, também, um pouco de todos. Não há isolamento nesta construção então não pode haver exoneração.

Segundo Lucchiari(1993, p.11) “a escolha de uma profissão é uma necessidade”. E, a Orientação Profissional tem como função principal facilitar o momento em que o jovem fará sua escolha, contribuindo para que ele perceba sua situação específica de vida, onde incluem-se todos os aspectos de seu ciclo vital. Somente assim ele se sentirá capaz de elaborar de forma concisa seu projeto de vida, incluindo, com segurança, qual profissão seguirá.

Para facilitar a escolha da profissão é necessário ajudar o jovem a pensar, para que consiga trabalhar suas limitações e, sozinho, realizar sua escolha. Facilitar não significa “fazer por”, a escolha final somente ele poderá realizar, levando em considerações suas características pessoais.

³ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, é uma instituição privada brasileira de interesse público, sem fins lucrativos.

⁴ Serviço Social da Indústria, é uma instituição privada, brasileira, sem fins lucrativos, de atuação em âmbito nacional e que promove o bem estar social, o desenvolvimento cultural e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador que atua nas indústrias, de sua família e da comunidade na qual estão inseridos.

⁵ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, é uma instituição brasileira de educação profissional aberta a toda a sociedade.

⁶ Serviço Social do Comércio, é uma instituição brasileira, sem fins lucrativos, com atuação em todo âmbito nacional voltada para o bem estar social dos comerciários e empregados de empresas de serviços bem como seus familiares.

Esse trabalho perpassa pelo autoconhecimento, pelo conhecimento das profissões existentes no mercado de trabalho, pela elaboração de seu projeto de vida e conclui-se com a escolha propriamente dita.

Sendo assim, Lucchiari (1993, pág 12) explica:

A decisão é do adolescente, e ninguém tem o direito de intervir nela. Esse é um posicionamento filosófico e ético. Parte de uma concepção do homem como ser livre para escolher. Livre dentro de uma situação específica de vida que por si só pode configurar-se como um limite. Não se pode tudo ao mesmo tempo e no momento em que se quer. Pode-se dentro de situações concretas reais e limitadas. [...] escolher é decidir, entre uma série de opções, a que parece a melhor naquele momento. Cada escolha feita faz parte de um projeto de vida que vai se realizando. Nossa vida se define pelo futuro que queremos alcançar.

5 Exame Nacional do Ensino Médio e Programa Universidade para Todos

Em 1998 o INEP⁷ instituiu o ENEM⁸ a fim de ser aplicado aos alunos concluintes e aos egressos deste nível de ensino e vincular-se a um conceito mais abrangente e estrutural da inteligência humana

Seu propósito é de realizá-lo anualmente, objetivando avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.

Entende que a formação geral na educação básica é fundamental para a continuidade da vida acadêmica do jovem, mas também para uma atuação autônoma em sua vida social, enfatizando sua inserção no mercado de trabalho que cada vez torna-se mais competitivo.

Tal formação precisa ser compreendida como uma aquisição sólida dos conteúdos associados ao desenvolvimento de estruturas capazes de fazer o enfrentamento nas mais diversas situações problemas. Premissas estas que já são contempladas na atual LDB⁹.

Segundo o INEP os objetivos específicos do ENEM são:

⁷ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

⁸ Exame Nacional do Ensino Médio

⁹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / 1996.

- a. oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder a sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;
- b. estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
- c. estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior.

O ProUni¹⁰ é um programa do Ministério da Educação e foi criado em 2004, pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior, mas só pode participar o estudante que tiver participado do ENEM e obtido a nota mínima de 45 pontos.

Os estudantes que obtiverem as melhores notas no exame terão prioridade na escolha do curso e da instituição em que desejam estudar, pois as bolsas são distribuídas em ordem decrescente das notas obtidas no exame.

Muitos alunos vêm aí a única chance de cursar uma universidade e, acabam por escolher o curso mais favorável na situação momentânea esquecendo sua realização pessoal, pois na verdade o que importa, naquele determinado momento é ser um universitário.

Nestas questões a figura do pedagogo também deve se fazer muito presente pois os adolescentes precisam internalizar o grau de importância de sua participação no ENEM, como coadjuvante na qualificação da educação e na averiguação de sua própria aquisição de conhecimentos. E, que isso sim o auxiliará na escolha de sua futura profissão.

Quanto ao ProUni, ele torna-se uma consequência, ou seja, aquele estudante que sair-se bem no exame, certamente concorrerá e provavelmente conseguirá participar do programa.

O ENEM é um programa que pode propiciar aos jovens uma chance de acesso a universidade de forma diferenciada, entretanto, poderiam ser elaboradas outras formas de considerar o processo ensino e aprendizagem ao qual o

¹⁰ Programa Universidade para Todos

adolescente passou em toda sua carreira estudantil. Forma esta que valorizasse, ao máximo, sua apreensão de conhecimentos.

Também seria interessante que fosse levado em conta, de alguma forma, o progresso obtido pelo educando ao longo de seus estudos. Considerando suas dificuldades e limitações.

Assim sendo, ao meu ver, o ENEM seria um pouco mais abrangente, levando os adolescentes a fazê-lo não por uma obrigação, mas sim por sentirem neste exame uma oportunidade, mais próxima de sua realidade, de ingressar em um curso universitário.

6 Uma experiência satisfatória

O projeto de intervenção elaborado sob a luz deste tema foi desenvolvido numa instituição de ensino público, em quatro turmas dos 3º anos, totalizando 120 alunos que desde o início participaram ativamente de todas as atividades propostas e questionaram bastante. Demonstraram sua insegurança e até indecisão para com este momento tão significativo em suas vidas.

São alunos que, até então não haviam tido a oportunidade de refletirem e discutirem sobre o assunto. As discussões tornaram-se cada vez mais profundas, assumindo uma seriedade desconhecida, até então, neste grupo.

Felizmente não ocorreu nenhuma dificuldade com professores, direção, equipe pedagógica ou alunos. Houve toda liberdade possível para iniciar a implementação do projeto, a equipe pedagógica e professores, se prontificaram a colaborar sempre que necessário.

Em fevereiro, na semana pedagógica¹¹, o pôster foi apresentado com explicação minuciosa aos professores sobre o que era o projeto e como seria aplicado. O interesse demonstrado por um grande número de professores foi surpreendente, até pediram os materiais para olhá-lo com mais calma.

As professoras de inglês, de física, de português, de educação física e de matemática cederam suas aulas para que o projeto fosse iniciado. E, ao serem convidadas a participar junto com seus alunos, elas aceitaram prontamente.

¹¹ São alguns dias, no início do período letivo, em que os profissionais da educação se dedicam a estudos e planejamentos, participam de cursos, palestras, grupos de estudos.

Os encontros foram realizados na sala de vídeo com as carteiras em círculo. Os alunos estavam bem curiosos a respeito do que ocorreria. Inicialmente foi esclarecido a eles o que era o PDE¹² e em seguida através do pôster eles souberam, em síntese, qual era o projeto que eles fariam parte bem como seus objetivos.

Iniciando o projeto, eles receberam um crachá, tomaram ciência do que ocorreria naquele encontro e então participaram da dinâmica do “Pra quem você tira o chapéu”, onde deveriam justificar, plausivelmente, se tiravam o chapéu para a pessoa que estava sob ele, ou seja, eles mesmos, pois havia um espelho em cada chapéu. A dinâmica permitiu a eles refletirem e falarem sobre si, exporendo seus defeitos e qualidades. E o fizeram com muita responsabilidade o que contribuiu para um autoconhecimento.

Ao término deste momento receberam uma ficha para avaliarem o encontro onde, constava duas questões que avaliavam se os objetivos foram atingidos. Os professores que estavam presente também deixaram, por escrito, sua impressão do encontro:

“Não imaginei que eles fossem levar tão a sério a proposta e que participassem interessados .” (Professor A)

“Fiquei admirado com a sinceridade que percebi nos depoimentos. Gostei da dinâmica, ela realmente conduz a uma auto reflexão.” (Professor B)

“Não me ofereci para ir à frente mas confesso que me arrependi pois cada um que pegava o chapéu se transfigurava e falava com muita propriedade.”(Professor C)

Em cada encontro realizou-se atividades diferenciadas, cada uma com um propósito.

Num segundo momento foi passado à eles, recortes do filme “Patch Adams: O amor é contagiante” e logo em seguida um power point com alguns questionamentos referentes a projeto de vida, então discutiram sobre o tema e finalizando elaboraram um esboço de um projeto de vida para o próximo ano.

Para um dos encontros foi solicitado aos educandos que conversassem com seus amigos e familiares sobre as profissões que exerciam, as dificuldades encontradas e as gratificações que as mesmas traziam.

¹² Programa de Desenvolvimento Educacional no qual , anualmente, alguns profissionais são selecionados mediante concurso para um aprimoramento.

Os pais destes adolescentes também participaram de uma reunião onde foi possível trabalhar a questão da influência familiar através de uma dinâmica.

Um dos momentos mais bonitos foi o bate papo entre os alunos, alguns profissionais e estagiários de último ano universitário. Fez-se uma prévia das questões que seriam abordadas. Eles puderam tirar algumas dúvidas referentes àquelas profissões e até mesmo no geral.

Os profissionais ficaram entusiasmados com os questionamentos, porque além de responder às perguntas eles puderam contar sua história profissional, o porque escolheram aquela profissão, se estavam satisfeitos com ela, o que precisavam alterar.

Uma professora chegou a emocionar-se pois é bem conhecida no Colégio mas somente como a professora tal e nunca teve a oportunidade de falar um pouco de si:

“Sou professora há mais de vinte e cinco anos e esta foi a primeira vez que expus meus sentimentos em relação a minha escolha profissional. Confesso que não foi fácil, mas muito gratificante.”(Professor A)

“Trabalho nesta instituição há bastante tempo, já tive milhares de alunos e nunca alguém se interessou em saber porque escolhi ser professora. Acho que até eu mesma havia esquecido.”(Professor B)

“Falar da gente é um pouco complicado, estamos acostumados apenas a ouvir as histórias dos alunos então considerei esta oportunidade riquíssima por poder contar um pouco da minha história de vida.” (Professor C)

Todos os alunos gostariam de inscrever-se para participarem do ENEM, porém nem todos tinham acesso a Internet, então mais uma vez com o auxílio dos professores das turmas a inscrição de todos foi realizada na instituição de ensino.

Também foi possível levá-los ao Dom Bosco¹³ para participarem de uma palestra referente ao ENEM. O palestrante fez-se bem claro quanto à importância de se compreender, e não decorar, os conceitos para poder aplicá-los adequadamente de acordo com cada situação problema.

Como houve o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de implementação ficou nítido a satisfação de todos, porém o tempo foi curto, então se

¹³ Colégio da Rede Particular que mantém estagiários em Colégios Públicos e se propôs a dar uma palestra, gratuitamente aos alunos destes Colégios, referente ao ENEM.

estabeleceu um acordo com a coordenadora de estágio e as estagiárias de psicologia¹⁴ que estão no Colégio para que seu projeto de estágio venha de encontro a esta necessidade e elas possam dar continuidade ao tema: Orientação Profissional, até o término do ano.

7 Considerações finais

Levando-se em consideração o envolvimento dos alunos no tema e o bem que a intervenção trouxe a eles confirma-se que, orientar os alunos para a escolha da profissão é possível e que os educadores tem como obrigação fazê-lo para que tenhamos no futuro profissionais, capazes, satisfeitos, interpretando e intervindo socialmente a fim de tornar cada vez mais o espaço em que vivemos compatível com nossas necessidades e aspirações, para que o ser humano nunca mais precise aceitar o que lhe é imposto, para que saiba realizar escolhas conscientes.

Sobre isto Lucchiari(1993, p.19-20) faz a seguinte abordagem:

Às vezes, um indivíduo pode escolher o seu papel, outras vezes tem que aceitar o que lhe é imposto. A sociedade exige uma conduta de acordo com esses papéis, podendo-se externamente definir o homem como um intérprete de papéis. Os primeiros papéis estão ligados às necessidades fisiológicas indispensáveis de comer, dormir, defecar, urinar, etc., e são chamados de papéis psicossomáticos. São responsáveis pelo estabelecimento da relação entre o ambiente e o indivíduo, e sobre eles é que vai se desenvolver o eu [...]quando o jovem pode experimentar, a partir do desempenho dos diversos papéis profissionais, quais são aqueles em que se sente melhor ou lhe trazem satisfação, terá condições de escolher com maior segurança.

O Projeto de Intervenção possibilitou um aprofundamento das relações entre os envolvidos no âmbito escolar pois o mesmo não foi desenvolvido somente pela professora PDE mas houve, realmente, a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

O fato das estagiárias de psicologia terem dado continuidade ao projeto no segundo semestre, contribuiu em muito para isso.

¹⁴ Desde o início do ano há no Colégio uma dupla de estagiárias do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti. No primeiro semestre elas acompanharam o desenvolvimento do Projeto de Intervenção e no Segundo Semestre, como parte de seu estágio, deram continuidade a ele, abordando o mesmo tema sob novos focos e orientadas pela coordenadora do estágio e a pedagoga do Colégio Simone Sardi.

Foi possível notar nos alunos o interesse em querer cada vez mais informações. Esta parceria deu tão certo que para o próximo ano já ficou acordado com a coordenadora de estágios da Tuiuti que seus estagiários desenvolverão um trabalho voltado à Orientação Profissional mas iniciando, em 2010, com os primeiros anos, com trabalhos relativos ao autoconhecimento, ao projeto de vida e assim, sucessivamente até chegar na escolha profissional.

Todo o Projeto será acompanhado pela pedagoga Simone Sardi – professora PDE 2008.

Acredita-se que pelo envolvimento e comprometimento dos seguimentos sociais ao qual a instituição de ensino em questão pertence, que conseguir-se-á preparar os alunos do Ensino Médio para uma escolha profissional responsável, mesmo a longo prazo pois apesar dos limites existentes, há sim a possibilidade desta prática na escola.

Referências Bibliográficas

BOHOSLAVSKY. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

KUENZER, A . (org.) **“Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2000, p. 18.

LEVENFUS, Rosane S. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus Editorial, 1993.

PIGOZZI, Valentina. **Adolescente – viva em harmonia com ele.** São Paulo: Gente, 2005.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: Trajetória, limites e perspectivas (4ª ed.).** Campinas: Autores Associados, 1998.

<http://www.inep.gov.br/enem>, acesso em 23/05/2009

<http://pt.wikipedia.org/wiki> acesso em 16/11/2009